

Testes

e sua relação com métodos ágeis



Prof. Dr. Fabio Kon

**Departamento de Ciência da Computação
IME / USP**

Lab. Prog. I - 2009

Testar Depurar

■ Simplificando

- Depurar - o que se faz quando se sabe que o programa não funciona;
 - Teste - tentativas sistemáticas de encontrar erros em programa que você "acha" que está funcionando.
-
- "Testes podem mostrar a presença de erros, não a sua ausência (Dijkstra)"

Teste enquanto você escreve código



- Se possível escreva os testes antes mesmo de escrever o código
 - uma das técnicas de XP
- quanto antes for encontrado o erro melhor !!

Técnicas básicas



- Teste o código em seus limites;
- Teste de pré e pós condições;
- Uso de premissas (*assert*);
- Programe defensivamente;
- Use os códigos de erro.

Teste o código em seus limites

- Para cada pequeno trecho de código (um laço, ou if por exemplo) verifique o seu bom funcionamento;
- Tente uma entrada vazia, um único item, um vetor cheio, etc.

Exemplo:

```
int i;
char s[MAX];

for(i=0; s[i] = getchar() != '\n' &&
        i < MAX - 1; i++);
s[--i]='\0';
```

Primeiro erro fácil:

```
// o = tem precedência menor do que o !=
for(i=0; (s[i] = getchar()) != '\n' &&
        i < MAX - 1; i++);
```

Exemplo:

```
int i;  
char s[MAX];  
  
for(i=0; i < MAX - 1; i++)  
    if ((s[i] = getchar()) == '\n')  
        break;  
s[i] = '\0';
```

Testes:

linha vazia ok; 1 caractere ok; 2 caracteres ok;
MAX caracteres ok

e se o primeiro caractere já é o de fim de arquivo ?

Exemplo:

```
int i;
char s[MAX];

for(i=0; i < MAX - 1; i++)
    if (s[i] = getchar()) == '\n' || s[i]==EOF)
        break;
s[i]='\0';
```

Testes:

ok.

Mas o que se deve fazer se a string s fica cheia antes do '\n'
Depende, estes caracteres são necessários, ou não ?

Teste de pré- e pós-condições

- Verificar certas propriedades antes e depois de trechos de código

```
double avg(double a[], int n){
    int i;
    double sum = 0.0;

    for(i = 0; i < n; i++)
        sum += a[i];
    return sum / n;
}
```

Teste de pré e pós condições

■ Solução possível

```
// mudar o return  
return n <= 0 ? 0.0 : sum / n;
```

- Não existe uma única resposta certa
 - A única resposta claramente errada é ignorar o erro !!
 - Ex: USS Yorktown.

Uso de premissas

- Em C e C++ use `<assert.h>`, jdk 1.4

- ex:

```
assert (n>0);
```

- se a condição for violada:

```
Assertion failed: n>0, file  
avgtest.c, line 7.
```

- Ajuda a identificar “culpados” pelos erros

Programação defensiva

- Tratar situações que não “podem” acontecer

Exemplo:

```
if (nota < 0 || nota > 10) // não pode acontecer
    letra = '?';
else if (nota > 9)
    letra = 'A';
else ...
```

- Isso é bom para evitar coisas do tipo:

```
mqz@nyquist:~/Área de Trabalho$ rm AIM/
```

```
rm: impossível remover `AIM/': É um diretório
```

```
mqz@nyquist:~/Área de Trabalho$ rmdir AIM/
```

```
rmdir: falha ao remover `AIM/': Não é um diretório
```

Utilizar códigos de erro

- Checar os códigos de erro de funções e métodos;
 - você sabia que o `scanf` retorna o número de parâmetros lidos, ou EOF ?
- Sempre verificar se ocorreram erros ao abrir, ler, escrever e principalmente fechar arquivos.
- Em Java sempre tratar as possíveis exceções

Pequeno exercício:

```
int fatorial(int n) {  
    int fat = 1;  
  
    while (n-->0) {  
        fat *= n;  
    }  
    return fat;  
}
```

como testar isso?

Testes sistemáticos (1/4)

■ Teste incrementalmente

- durante a construção do sistema
 - após testar dois pacotes independentemente teste se eles funcionam juntos

■ Teste primeiro partes simples

- tenha certeza que partes básicas funcionam antes de prosseguir
- testes simples encontram erros simples
- teste as funções/métodos individualmente
 - Ex: teste de função que faz a busca binária em inteiros

Testes Sistemáticos (2/4)

- Conheça as saídas esperadas
 - conheça a resposta certa
 - para programas mais complexos valide a saída com exemplos conhecidos
 - compiladores - arquivos de teste;
 - numéricos - exemplos conhecidos, características;
 - gráficos - exemplos, não confie apenas nos seus olhos.

Testes Sistemáticos (3/4)

- Verifique as propriedades invariantes
 - alguns programas mantêm propriedades da entrada
 - | número de linhas
 - | tamanho da entrada
 - | frequência de caracteres
 - Ex: a qualquer instante o número de elementos em uma estrutura de dados deve ser igual ao número de inserções menos o número de remoções.

Testes Sistemáticos (4/4)

- Compare implementações independentes
 - os resultados devem ser os mesmos
 - se forem diferentes pelo menos uma das implementações está incorreta
- Cobertura dos testes
 - cada comando do programa deve ser executado por algum teste
 - existem *profilers* que indicam a cobertura de testes

Automação de testes

- Testes manuais
 - tedioso, não confiável
- Testes automatizados
 - devem ser facilmente executáveis
 - junte em um *script* todos os testes

Automação de testes

- Teste de regressão automáticos
 - Comparar a nova versão com a antiga
 - verificar se os erros da versão antiga foram corrigidos
 - verificar que novos erros não foram criados
- Testes devem rodar de maneira silenciosa
 - se tudo estiver OK

Automação de testes

Exemplo de script:

```
for i in Ka_data.*      # laço sobre os testes
do
  old_ka $i > out1      # versao antiga
  new_ka $i > out2      # nova versao
  if !cmp -s out1 out2 # compara
  then
    echo $i: Erro      # imprime mensagem
  fi
done
```

Automação de testes

■ Crie testes autocontidos

- testes que contém suas próprias entradas e respectivas saídas esperadas
- programas tipo awk podem ajudar

■ O que fazer quando um erro é encontrado?

- se não foi encontrado por um teste
 - faça um teste que o provoque

Ambiente de testes

- As vezes para se testar um componente isoladamente é necessários criar um ambiente com características de onde este componente será executado
 - ex: testar funções `mem*` do C (como `memset`)

Ambiente de testes

```
/* memset: set the first n bytes of s to the byte c */
void *memset(void *s, int c, size_t n) {
    size_t i;
    char *p;

    p = (char *) s;
    for (i=0; i<n; i++)
        p[i] = c;
    return s;
}

// memset(s0 + offset, c, n);
// memset2(s1 + offset, c, n);
// compare s0 e s1 byte a byte
```

Como testar funções do math.h ?

Testes de estresse

- Testar com grandes quantidades de dados
 - gerados automaticamente
 - erros comuns:
 - | *overflow* nos buffers de entrada, vetores e contadores
 - Exemplo: ataques de segurança
 - | `gets` do C - não limita o tamanho da entrada
 - | `scanf(``%s'' , str)` também não...
 - | Erro conhecido por "buffer overflow error" NYT98

Testes de estresse

Exemplos de erros que podem ser encontrados:

```
char *p;
```

```
p = (char *) malloc (x * y * z);
```

Conversão entre tipos diferentes:

Ariane 5

conversão de double de 64 bits em int de 16 bits => BOOM

Dicas para fazer testes

- Cheque os limites dos vetores
 - caso a linguagem não faça isto por você
 - faça com que o tamanho dos vetores seja pequeno; ao invés de criar testes muito grandes
- Faça funções de hashing constantes
- Crie versões de malloc que ocasionalmente falham
- Desligue todos os testes antes de lançar a versão final

Dicas para fazer testes

- Inicialize os vetores e variáveis com um valor não nulo
 - ex: 0xDEADBEEF pode ser facilmente encontrado
- Não continue a implementação de novas características se já foram encontrados erros
- Teste em várias máquinas, compiladores e SOs

Tipos de teste



- “white box”
 - testes feitos por quem conhece (escreveu) o código
- “black box”
 - testes sem conhecer o código
- “usuários”
 - encontram novos erros pois usam o programa de formas que não foram previstas

Teste de Software Orientado a Objetos

- Testes em geral (não apenas a la XP);
- Diferenças em relação a teste de software tradicional?
 - Podemos não conhecer a implementação de objetos que o nosso código usa;
 - a modularização e o encapsulamento ajudam a organização dos testes.

Tipos de testes em software OO

- testes das classes
- testes de interações
- testes de regressão
- teste do sistema e sub-sistemas
 - Está conforme aos requisitos?
- teste de aceitação
 - Posso usar a componente X?
- testes de implantação

Abordagem de McGregor/Sykes

■ Lema:

■ *Teste cedo. Teste com frequência. Teste o necessário*

■ Processo iterativo:

- projete um pouco
- escreva um pouco de código
- teste o que puder
- analise um pouco

Análise de Riscos 1/2

- Análise de Riscos ajuda a planejar quais testes devem ser feitos
- Um risco - ameaça ao sucesso de um projeto
 - riscos do gerenciamento do projeto
 - testes não ajudam muito
 - riscos do negócio
 - testes da funcionalidade
 - riscos técnicos
 - testes unitários, das classes, componentes, etc.

Análise de Riscos 2/2



- Uma boa especificação de um projeto deve incluir uma análise dos riscos.
- Esta análise pode levar ao plano e processo de testes

Dimensões do Processo de Testes 1/2



- Quem cria os testes?
 - Os desenvolvedores? uma equipe especializada em testes? ambos?
- Quais partes são testadas?
 - Todas? Nenhuma? Ou só as de alto risco?
- Quando os testes serão realizados?
 - Sempre? Rotineiramente? No final do projeto?

Dimensões do Processo de Testes 2/2



- Como será feito?
 - Baseado no que o software faz ou em como o software faz?
 - Os testadores conhecem a implementação ou só a interface?
- Quanto de testes é o adequado?

Papéis no Processo de Testes

- Testador de classes
- Testador da Integração
 - testa as interações entre objetos
- Testador do sistema
 - conhece o domínio e é capaz de verificar a aplicação como um todo
 - ponto de vista do usuário do sistema
- Gerente do Processo de Testes
 - coordena e escalona os testes e as pessoas

Planejamento de Testes 1/2

- Muitas vezes é esquecido ou não é considerado pelos gerentes de projeto
- Atividades de planejamento:
 - Escalonamento das Atividades de Testes
 - Estimativas de custo, tempo e pessoal necessário para realizar os testes
 - Equipamento necessário

Planejamento de Testes 2/2

- Atividades de planejamento:
 - Definição do nível de cobertura: quanto maior, mais código será exigido.
 - | Beizer: 2% a 80% do tamanho da aplicação.
 - métricas para avaliar eficácia de um conjunto de testes
 - | cobertura do código
 - | cobertura das pós-condições
 - | cobertura dos elementos do modelo

Testes das Classes (unidades)

- Uma maneira é o *peer-review*
 - Errar é humano
- Testes automatizados são melhores
 - Difíceis de construir
- Testes automatizados devem cobrir
 - alguns casos normais
 - o maior número possível de casos limítrofes

Testes das Interações

- Objetos podem interagir de 4 formas diferentes:
 - um objeto é passado como parâmetro para outro objeto numa chamada de método
 - um objeto devolve uma referência para outro objeto numa chamada de método
 - um método cria uma instância de outro objeto
 - um método usa uma instância global de outra classe (normalmente evitado)

Casos: Teste das interações 1/2

- Chamadas de métodos
- 2 abordagens:
 - Programação defensiva
 - | O receptor verifica os parâmetros
 - Programação por contrato
 - | A mensagem é verificada antes do envio

Casos: Teste das interações 2/2

■ Subclasses/superclasses

- Use o diagrama de classes para identificar quais testes de regressão devem ser realizados quando uma classe é alterada ou uma nova classe é criada.
- Execute os testes escritos para a superclasse mas agora usando a nova subclasse
- Para testar classes abstratas, somos obrigados a criar classes concretas só para testá-las

Lembre-se



- Por que não escrever testes ?
 - estou com pressa
- Quanto maior a pressão
 - menos testes
- Com menos testes
 - menos produtividade e menor estabilidade
- Logo, a pressão aumenta....



O único conceito mais importante de testes é

DO IT

Baseado em



- Baseado em:
 - The Practice of Programming: Kernighan & Pie
 - *A Practical Guide to Testing Object-Oriented Software*. John McGregor & David Sykes
 - <http://www.testing.com/>

Testes em Métodos Ágeis

- Cenário:
 - Defeitos são caros
 - Quanto mais tarde são encontrados, mais caros
 - Conclusão: É melhor encontrar defeitos o mais cedo possível
- Portanto:
 - Teste cedo e frequentemente

Testes em Métodos Ágeis

- Quando testar?
 - sempre!
 - | antes, durante e depois da implementação
- Como testar?
 - usando um arcabouço apropriado
 - | JUnit, CPPUnit, Sunit, C#Unit
 - | HTTPUnit, JWebUnit, Selenium
 - | mais obscuros: PDFUnit, XMLUnit, SQLUnit

Introdução - Junit

- Arcabouço livre para testes automatizados escrito em Java
- Escrito originalmente por Kent Beck e Erich Gamma
- Parte de uma família de arquitetura para testes conhecida como xUnit
- Utilizado principalmente no desenvolvimento de testes de unidade
- <http://www.junit.org>

Por que usar JUnit?

- Facilita a escrita de testes automatizados
- Funcionalidades inclusas:
 - Asserções para testar resultados esperados
 - *Fixtures* para reutilização de dados para teste
 - *Test Suites* para organizar e executar conjuntos de testes
 - Interface gráfica e textual para execução de testes
- Integração com as principais IDEs
- Grande comunidade de usuários

Quando escrever um teste?

"Sempre que estiver tentado a escrever um `print()` ou uma expressão de depuração, escreva um teste"

-- Martin Fowler

Momentos em que é bom investir em testes:

- Durante o desenvolvimento
 - Crie testes para as classes que está desenvolvendo
- Durante a correção de defeitos
 - Crie um teste que reproduza o erro antes de corrigí-lo

Como escrever um teste?

■ Mais simples:

- Crie uma subclasse de TestCase

```
public class TesteSimples extends TestCase {  
    (...)  
}
```

- Crie um método de teste (que comece com `test`) que verifica os resultados esperados

```
public void testColecaoVazia() {  
    Collection colecao = new ArrayList();  
    assertTrue(colecao.isEmpty());  
}
```

Como escrever um teste?

- *Fixture*: Conjunto de dados de teste e objetos utilizados na execução de um ou mais testes
- Para reaproveitar uma *Fixture* em mais de um teste:
 - Sobrescreva o método `setUp()` (inicialização)

```
protected void setUp() {  
    colecao = new ArrayList();  
}
```

- Sobrescreva o método `tearDown()` (limpeza)

```
protected void tearDown() {  
    colecao.clear();  
}
```

Como escrever um teste?

```
public class TesteSimples extends TestCase {
    private Collection colecao;
    protected void setUp() {
        colecao = new ArrayList();
    }
    protected void tearDown() {
        colecao.clear();
    }
    public void testColecaoVazia() {
        assertTrue(colecao.isEmpty());
    }
    public void testColecaoComUmItem() {
        colecao.add("itemA");
        assertEquals(1, colecao.size());
    }
}
```

Como escrever um teste?

■ Possível ordem de execução:

- `setUp()`
- `testColecaoComUmItem()`
- `tearDown()`
- `setUp()`
- `testColecaoVazia()`
- `tearDown()`

■ Como os testes são chamados por reflexão, a ordem de execução dos testes pode não seguir o mesmo fluxo do código

■ Garantia: `setUp()` será executado antes e `tearDown()` será executado depois

Como escrever um teste?

- Testando uma exceção esperada (cenário de erro)
 - Capture a exceção num bloco try/catch e falhe o teste caso ela não seja lançada

```
public void testIndexOutOfBoundsException() {  
    ArrayList listaVazia = new ArrayList();  
    try {  
        Object o = listaVazia.get(0);  
        fail("Não lançou exceção esperada.");  
    } catch (IndexOutOfBoundsException e) {  
        assertTrue(true);  
    }  
}
```


Como escrever um teste?

- Testando uma exceção não esperada
 - Declare a exceção na assinatura do método e não capture-a no código do teste

```
public void testFalhaIndexOutOfBoundsException()  
    throws IndexOutOfBoundsException {  
  
    ArrayList listaVazia = new ArrayList();  
    Object o = listaVazia.get(0);  
  
}
```

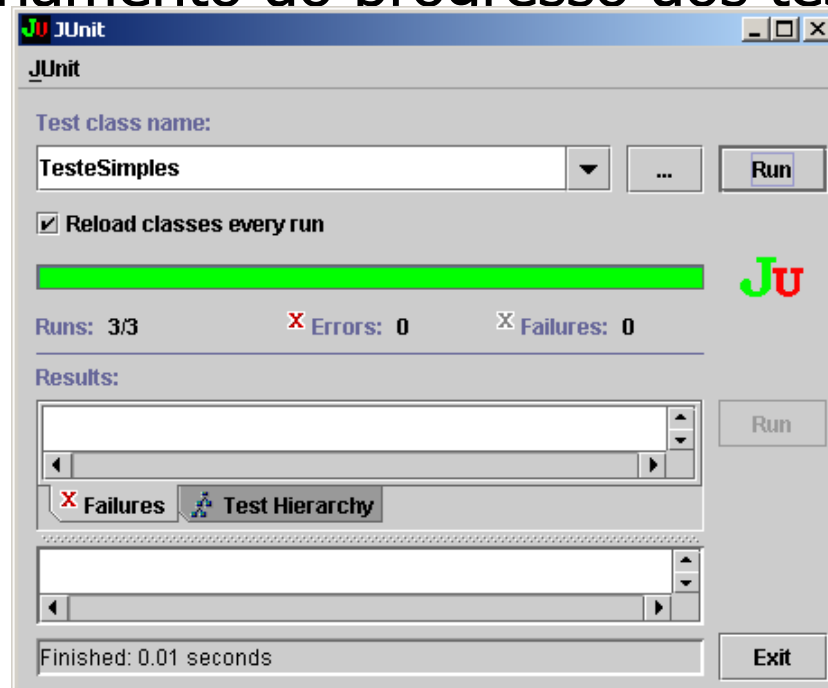
Obs: Esse teste irá falhar

Como escrever um teste?

- Algumas considerações:
 - Testes de unidade devem exercitar o comportamento isolado de uma classe
 - Geralmente, o comportamento de um objeto depende da interação com outros objetos
 - Nesse caso, é comum utilizar objetos “dublês” para isolar o comportamento
 - Alguns tipos de objetos “dublês”:
 - Dummy
 - Fake
 - Stubs
 - Mocks

Como rodar um teste?

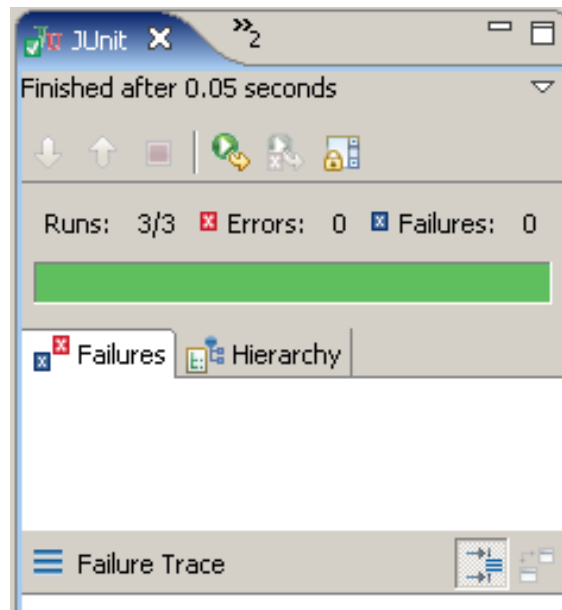
- JUnit vem com dois *TestRunners*:
 - Textual: utilizado na linha de comando
 - Gráfico: interface gráfica simples para execução e acompanhamento do progresso dos testes



Como rodar um teste?

■ Eclipse

- Clicar com o botão direito na classe de teste e escolher "Run As > JUnit Test"



Conclusão



- O mais importante é:
 - Testar cedo
 - Testar freqüentemente
 - Testar de forma automatizada
- Arcabouços de teste ajudam com o item 3
- O resto é com você!

Desenvolvimento Dirigido por Testes

- TDD (*test-driven development*)
- Testes a Priori (*test-first programming*)



Ciclo em **Passos Pequenos**:

1. Vermelho: Escreva um teste que falha
2. Verde: Faça o teste passar rapidamente
3. Refatore

Referências



- <http://www.junit.org>
- K. Beck and E. Gamma. *Test Infected: Programmers Love Writing Tests*. Java Report, July 1998, Volume 3, Number 7